

Cotação do dólar fecha a R\$ 1,70

Moeda, que chegou a ser negociada a 1,74 à tarde, recua no fechamento e tem alta de 7,6%

Marcelo Aguiar

A oferta de dólares diminui ontem no mercado financeiro e a cotação da moeda americana disparou, chegando a bater R\$ 1,74 no fim da tarde. A taxa de câmbio fechou o dia em R\$ 1,70, com alta de 7,6% em relação à véspera e acumulando já 40,3% de valorização desde o dia 12, na semana passada — o último dia antes de o Banco Central se render à desvalorização do real. A cotação do dólar disparou porque os estoques da moeda acumulados na carteira dos bancos começaram a se esgotar. A demanda por dólares continuou alta e o preço entrou então em forte alta. Na média, o dólar comercial ficou em R\$ 1,6602.

Na quarta-feira, o dólar valia R\$ 1,58 no mercado de taxas livres (o de câmbio comercial e financeiro). A demanda já era alta, mas o preço não subia, devido por um colchão calculado em mais de US\$ 1 bilhão em poder dos bancos. Esse dinheiro bastou nos primeiros dias da semana para manter a oferta e a demanda relativamente equilibradas, o que segurou a cotação estacionada por três dias entre R\$ 1,55 e R\$ 1,60.

Volume de saídas ficou em US\$ 148 milhões no fim do dia

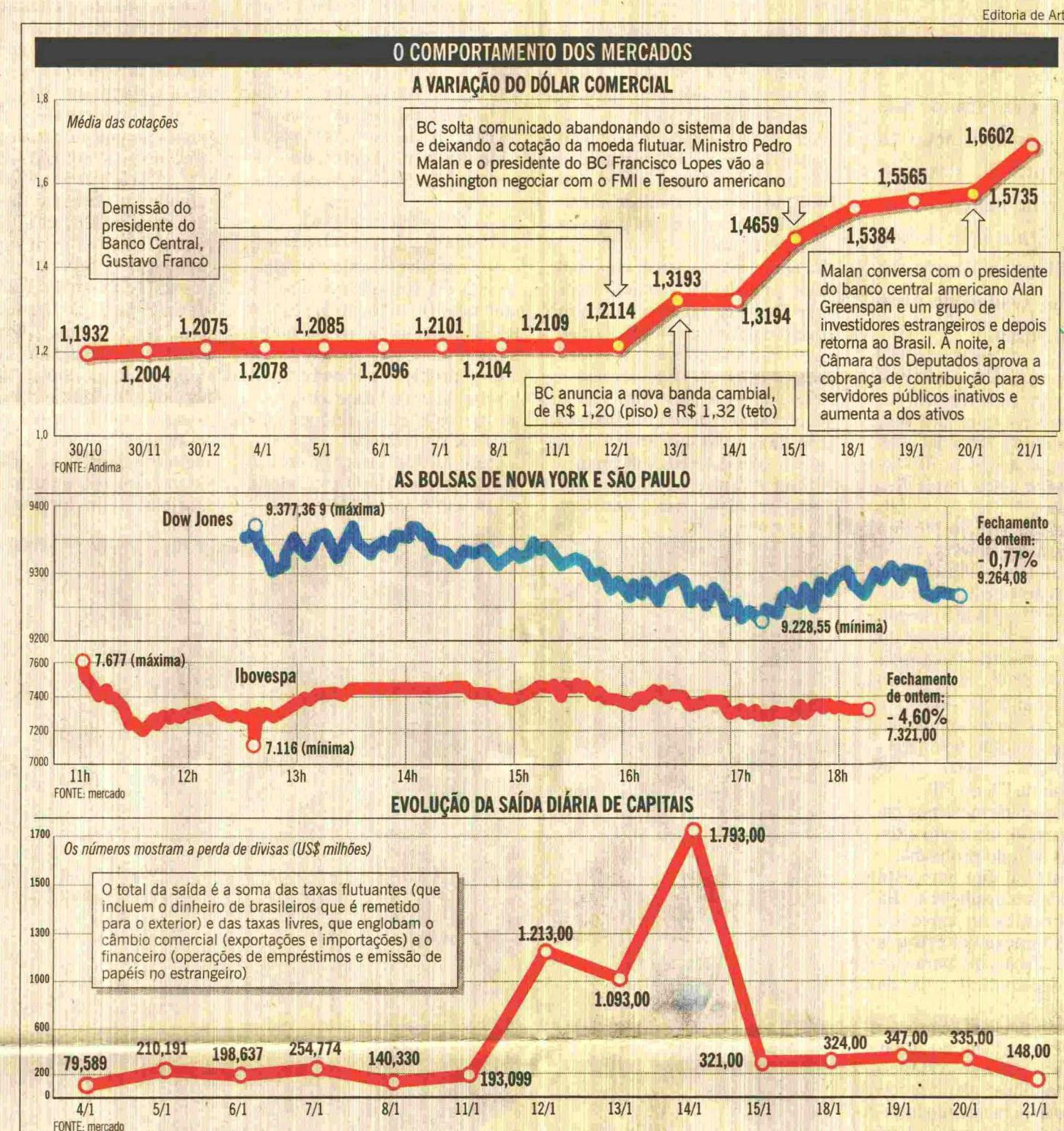
O dólar rompeu essa barreira de R\$ 1,60 logo pela manhã e só parou de subir quando atingiu R\$ 1,74. Operadores de câmbio calculam que haja agora no máximo US\$ 500 milhões em poder do mercado, devido às saídas líquidas e diárias de divisas do país. Quem tem a moeda americana, com isso, preferiu não vender, na expectativa de ver o preço subir ainda mais e lucrar com isso.

A perda de reservas, entretanto, foi menor do que se previa e ficou em US\$ 148 milhões, até as 20h — US\$ 82 milhões pelo câmbio comercial e o restante pelo de taxas flutuantes. Três dos bancos que mais haviam comprado dólares pela manhã (dois bancos de investimento paulistas e um de controle estrangeiro) venderam os dólares de novo no mercado, no fim da tarde, e acabaram reduzindo as saídas. Foram operações do tipo *day trade* — comprar um ativo no início do dia para vendê-lo mais tarde, no mesmo dia, com lucro.

Isso fez também com que o dólar voltasse de R\$ 1,74 para R\$ 1,70. O Banco do Brasil também chegou a vender dólares nesse horário e deu margem a rumores sobre uma intervenção velada em nome do Banco Central, mas o volume vendido foi pequeno.

Os contratos futuros de dólar tiveram comportamento semelhante ao da moeda à vista. O preço dos futuros que vencem no fim do mês bateu o limite máximo de alta do dia, de 6%, e ficaram em R\$ 1,669 até minutos antes do fechamento, voltando depois a R\$ 1,660.

As taxas de juros acompanharam o



ritmo dos negócios no câmbio e abriram com forte alta. As taxas futuras subiram apesar de o BC ter surpreendido o mercado ao manter os juros básicos em 32,5% ao ano, pela manhã, contrariando um sinal que já havia dado de que elevaria as taxas diariamente em 0,5 ponto percentual. Os contratos de DI futuro, entretanto, saltaram até apontar 60% de juros de ontem até o fim do mês. Quando o dólar cedeu, os juros futuros recuaram também e fecharam o dia ainda altos, em 49,30%.

O Deutsche Bank recomendou ontem a seus clientes a redução dos seus investimentos no mercado brasileiro. Um relatório do banco sobre a situação do país aconselha os investidores a reduzir seu percentual de exposição ao merca-

do de ações de 12,3% para 6,8%.

De acordo com a instituição, com o recente aumento das taxas de juros, "as empresas obtiveram créditos mais caros e isso limitará o crescimento do Brasil". O banco projeta uma inflação de 4% para o Brasil este ano.

Analistas levantam preocupação em relação à dívida interna

Algumas agências e jornais internacionais, como a Bloomberg e o "Financial Times", divulgaram ontem análises segundo as quais, com a desvalorização de quase 30% do real na última semana, cresceram as dificuldades para o país pagar suas dívidas.

"Economistas estimam que o déficit orçamentário poderia crescer entre

0,5% e 1% do Produto Interno Bruto (PIB) como resultado da desvalorização de 24%, porque o setor público brasileiro tem cerca de US\$ 85 bilhões em dívida externa e outros R\$ 66 bilhões (US\$ 44,9 bilhões) de sua dívida interna de R\$ 320 bilhões vinculados ao dólar, de acordo com o J.P. Morgan", disse o jornal britânico "Financial Times".

Segundo a agência Bloomberg, "a queda da moeda e a alta das taxas de juros alimentam a preocupação de que o Governo pode tentar reestruturar sua dívida interna de R\$ 320 bilhões". Ou seja, trocar os títulos atuais por outros de prazo mais longo.

O preço de venda do dólar no paralelo disparou ontem durante nos mercados do Rio e de São Paulo e a moeda ame-

ricana chegou ao fim do dia com cotacões de até R\$ 1,85. Depois de fechar na quarta-feira a uma cotação máxima de R\$ 1,65 para venda, o paralelo do dólar abriu as negociações a R\$ 1,60. À tarde, chegou a R\$ 1,85, com alta de mais de 15%. Em relação ao preço de venda do dólar no paralelo antes de o Governo mexer na banda cambial (R\$ 1,25), a cotação no paralelo já subiu 48%.

Paralelo fecha a R\$ 1,70 nas casas de câmbio do Rio

O spread (diferença entre o valor de compra e venda do dólar) continuou alto ontem e a cotação para compra do dólar variou entre R\$ 1,45, no começo do dia, até R\$ 1,70, no fechamento.

— Com essa incerteza, as casas de câmbio preferem não arriscar e aumentam o spread — disse o gerente de uma casa de câmbio.

As bolsas de valores fecharam em queda, apesar da aprovação na Câmara dos Deputados da contribuição para servidores públicos inativos e o aumento para os da ativa. A expectativa da aprovação da medida já estava incorporada aos preços e, por isso, os investidores venderam para embolsar o lucro. A queda na Bolsa de São Paulo foi de 4,59%, com volume de R\$ 779 milhões. No Rio, foi de 1,49%.

COLABORARAM André Moragas e Ana Paula Baltazar

• PORTA-VOZ DE FH DESMENTE QUE GOVERNO ESTEJA PREPARANDO NOVO PLANO ECONÔMICO, na página 20